



Análise Mensal-IPCA Abril | 2019

IPCA da AMR desacelera e varia 0,59% em abril

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou desaceleração no quarto mês do ano, mas ainda apresenta pressão nos preços. A taxa saiu de 0,82% em março para 0,59% em abril, o valor também supera os resultados de abril dos últimos dois anos, o que reflete uma dinâmica de maiores reajustes nos preços dos itens para a região. A variação positiva continua sendo influenciada pelas correções de grande parte dos serviços e só não mostrou variação ainda maior porque o preço dos alimentos apresentaram forte desaceleração em relação ao mês anterior.

Outro fator que continua segurando a alta dos preços na região é a fraca dinâmica do mercado de trabalho pernambucano, que ainda não se recuperou ao ponto de mostrar pressão inflacionária via demanda, já que a taxa de desemprego ainda se encontra elevada, o que consegue amenizar as variações dos preços do lado da oferta. Vale destacar também que apesar da aceleração dos últimos meses as expectativas do “mercado” em relação à inflação ainda sugere um ano tranquilo, pois a projeção no Relatório Focus continua sendo de uma inflação abaixo da meta de 4,5% ano a ano.

O movimento de aceleração inflacionário atualmente vem sendo puxado por ambos os tipos de preços, administrados e livres, seja com reajustes autorizados pelo governo ou por problemas na produção dos itens. Mas a força da variação positiva dos preços administrados estão maiores, devido principalmente a falta de reajustes no ano anterior, onde o período eleitoral adiou o aumento de grande parte dos serviços públicos, como as passagens de ônibus, por questões de campanhas eleitorais, pressionando os preços em 2019.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Março	Abril	Março	Abril
Índice Geral	0,82	0,59	0,82	0,59
1. Alimentação e bebidas	1,28	0,49	0,35	0,13
2. Habitação	0,73	0,62	0,11	0,09
3. Artigos de Residência	0,30	-0,46	0,01	-0,02
4. Vestuário	-0,59	-0,67	-0,04	-0,05
5. Transportes	2,04	1,10	0,31	0,17
6. Saúde e cuidados pessoais	0,62	1,68	0,08	0,23
7. Despesas Pessoais	0,08	0,28	0,01	0,03
8. Educação	0,07	0,11	0,00	0,01
9. Comunicação	-0,12	0,11	0,00	0,00

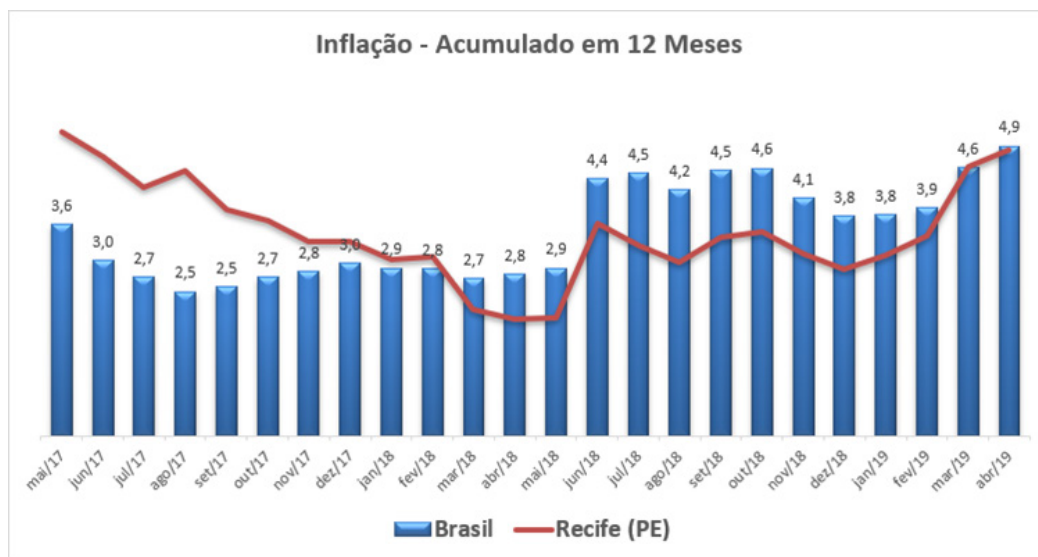
Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Desta vez o grupo que mais pressionou a taxa geral dos preços foi “Saúde e cuidados pessoais”, com alta de 1,68%, contribuindo com 0,23 p.p. para a formação geral da taxa. O grupo sozinho representa quase 40% da taxa de abril, puxado principalmente pelos reajustes nos preços dos produtos farmacêuticos, de higiene pessoal e dos perfumes. Seguido pela alta do grupo de “Transportes” que mostrou desaceleração em relação a março, pois saiu da conta os reajustes das passagens de ônibus, mas ainda assim mostrou grande pressão, representando 29% da taxa do mês. O grupo atualmente encontra pressão vinda das passagens aéreas, que após a saída da empresa Avianca do mercado brasileiro, vem apresentando constantes reajustes, devido a pouca concorrência, com apenas três empresas dominando praticamente todo o mercado de passagens do país. Além disso, o preço dos combustíveis também conseguiram contribuir, seguindo o movimento de reajustes da gasolina e do etanol.

O grupo “Alimentação e bebidas” apresentou pressão inferior ao dos meses anteriores, mas ainda assim se encontra com uma das maiores variações de abril. O grupo mostrou alta de 0,49%, e por ter o maior peso na composição geral da taxa impactou de maneira forte o IPCA, representando 22% do total. Os itens com as maiores variações positivas foram os tomates e as carnes, o primeiro devido a baixa produção e o segundo a mudanças de alíquotas na tributação de venda de alguns produtos. Por fim, os valores cobrados pelo botijão de gás e energia elétrica residencial também contribuíram para que o grupo “Habitação” mostrasse certa estabilidade em relação ao mês anterior, com taxa de 0,62% ante 0,73%.

Na outra ponta, os demais grupos mostraram variação negativa ou nula em relação ao mês de março, com destaque para grande parte dos preços dos itens de “Vestuário” e “Artigos de Residência”. É importante frisar que a queda nos preços em abril, mês anterior a comemoração do dia das mães, é a tentativa dos lojistas de reduzir o estoque antigo para focar em produtos mais novos voltados a venda para as mães.

Gráfico 1



No acumulado do ano, janeiro a abril, a taxa em 2019 alcançou os 2,28%, muito superior ao mesmo período do ano anterior, quando o IPCA da RMR nos quatro primeiros meses do ano era de apenas 0,32%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas” e “transportes”. Em 12 meses, esta já é a quarta alta consecutiva para a inflação da região, encarecendo grande parte dos itens que compõem a cesta básica do Pernambucano e criando restrição ainda maior para uma população que é penalizada com altos níveis de desemprego.

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Referências

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL.
Focus – Relatório de Mercado

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

